

## Avaliação na busca pela qualidade educacional

Maria Laudicea da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-4020-4924>

World University Ecumenical

E-mail: [laudcea@hotmail.com](mailto:laudcea@hotmail.com)

Helena Cristina Clemente de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0003-0551-6831>

World University Ecumenical

E-mail: [helenacristinajl@gmail.com](mailto:helenacristinajl@gmail.com)

**Resumo:** A avaliação da qualidade educacional é um processo crucial para garantir que as instituições de ensino, os sistemas educacionais e os programas de estudo atendam aos padrões e às necessidades de aprendizagem dos alunos. Ela permite que educadores, gestores, políticos e outros envolvidos na área da educação compreendam o desempenho das escolas e implementem melhorias quando necessária. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo preponderante elucidar elementos constitutivos fundamentais da avaliação na busca pela qualidade educacional. Para a consecução do mencionado objetivo foram problematizados e analisados os conceitos, situações, condições e conexões inerentes aos paradigmas da avaliação e qualidade locacional a partir de processo sistemático de revisão da literatura sobre a temática, anteriormente evidenciada. Quanto aos resultados, verificou-se que as categorias avaliação e qualidade educacional, se conectam, dialogam, são interdependentes, de uma vez que, sem a realização de processos sistematizados real democrático com rigor científico de avaliação, é inviável a construção de horizontes ou caminhos que conduzam a qualidade educacional.

**Palavras-chave:** Avaliação. Qualidade educacional. Aprendizagem.

### *Evaluation in the search for educational quality*

**Abstract:** Evaluating educational quality is a crucial process for ensuring that educational institutions, educational systems and study programs meet the standards and learning needs of students. It allows educators, managers, politicians and others involved in the field of education to understand the performance of schools and implement improvements where necessary. With this in mind, the main aim of this article is to elucidate the fundamental constituent elements of assessment in the quest for educational quality. In order to achieve this objective, the concepts, situations, conditions and connections inherent in the paradigms of evaluation and locational quality were problematized and analyzed based on a systematic review of the literature on the subject, as previously mentioned. The results showed that the categories of evaluation and educational quality are interconnected, dialogic and interdependent, since without systematized, democratic and scientifically rigorous evaluation processes, it is impossible to build horizons or paths that lead to educational quality.

**Keywords:** Evaluation. Educational quality. Learning.

## *Evaluación en la búsqueda de la calidad educativa*

**Resumen:** La evaluación de la calidad educativa es un proceso crucial para garantizar que los centros de enseñanza, los sistemas educativos y los programas de estudio cumplen las normas y las necesidades de aprendizaje de los alumnos. Permite a educadores, gestores, políticos y demás personas implicadas en el ámbito de la educación comprender el rendimiento de los centros y aplicar mejoras cuando sea necesario. Teniendo esto presente, el principal objetivo de este artículo es dilucidar los elementos constitutivos fundamentales de la evaluación en la búsqueda de la calidad educativa. Para alcanzar ese objetivo, se problematizaron y analizaron los conceptos, las situaciones, las condiciones y las conexiones inherentes a los paradigmas de la evaluación y de la calidad local, a partir de una revisión sistemática de la bibliografía sobre el tema. Los resultados mostraron que las categorías de evaluación y calidad educativa se conectan, dialogan y son interdependientes, ya que sin procesos sistematizados, democráticos y con rigor científico, es imposible construir horizontes o caminos que conduzcan a la calidad educativa.

**Palabras clave:** Evaluación. Calidad educativa. Aprendizaje.

Submetido: 03/08/2023 | Revisado: 04/08/2023 | Aceito: 05/08/2023 | Aprovado: 07/08/2023.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade educacional é uma parte essencial do sistema educacional e deve ser realizada de maneira equilibrada, promovendo a melhoria contínua sem criar excesso de pressão ou incentivos inadequados. Ela desempenha um papel crítico na garantia de que as escolas e sistemas educacionais estejam cumprindo sua missão de fornecer uma educação de qualidade e preparar os alunos para o futuro.

A avaliação é um tema constantemente presente na literatura da educação e nas políticas públicas do Estado, abrangendo tanto instituições públicas quanto privadas. No contexto da busca por qualidade educacional, no século XXI, vemos o surgimento de diversos processos de avaliação, levando a um aumento na produção de estudos, pesquisas, eventos acadêmicos e debates sobre a sua natureza e abordagem multidimensional.

Ao revisarmos a literatura sobre essa temática complexa e desafiadora, fica claro que a avaliação desempenha um papel essencial no campo educacional e, especialmente, nas instituições de ensino. Ela não deve ser resultado de práticas casuais, desorganizadas ou desvinculadas do compromisso e responsabilidade com a qualidade da educação. Sem uma avaliação adequada, os objetivos e metas da educação não podem ser alcançados de maneira confiável e alinhada com as necessidades, aspirações e interesses da maioria da população brasileira.

Avaliação não é um mecanismo ou estratégia de premiação, recompensa, punição que deva ser adotado por docentes em suas relações com os educandos. Não pode ser pensada e realizada através de concepções e práticas autoritárias, negligenciadoras da formação e desenvolvimento do ser humano, enquanto ser biopsicosociocultural e sujeito de direitos, que precisam ser acolhidos, defendidos, protegidos e promovidos na sua integralidade.

Não pode ser corporificada pela noção de julgamento do processo de aprendizagem feito pelo educando. Viabilizá-la a partir de tais “procedimentos” significa produzir e ampliar as profundas contradições e desqualificações do processo ensino

aprendizagem e torpedear as situações e condições para uma possível e necessária qualidade educacional.

O artigo foi viabilizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e perfilhou o seguinte objetivo geral: elucidar elementos constitutivos fundamentais da avaliação na busca pela qualidade educacional. Os resultados mostraram que a avaliação é uma condicionante importante para a qualidade da educação.

## 2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS FUNDAMENTAIS: REVISANDO AS CATEGORIAS AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL

Considera-se como bastante pertinente o evidenciamento dos conceitos de avaliação e qualidade da educação, inclusive como forma dos leitores do presente artigo, poderem com maior transparência se apropriarem da importância, validade, e essencialidade dos mesmos e suas efetividades para o cotidiano educacional.

Conforme Chueiri, discorrendo sobre concepções relativas à avaliação escolar, deixa evidente que:

O conceito de avaliar para qualificar exige que a questão metodológica da avaliação seja tratada com pluralidade e maior flexibilidade, a fim de contemplar as diferenças. Há evidências de que a vertente qualitativa da avaliação introduz aspectos que nos conduzem à reflexão epistemológica sobre a práxis d avaliação escolar, pois, embora a prática pedagógica permaneça delimitada pelo modelo positivista, observamos o movimento que denuncia sua insuficiência para responder às demandas cotidianas (Chueiri, 2008, p. 61).

Avaliação é, portanto, uma categoria imprescindível principalmente dentro do contexto educacional. Avalia-se para aferir o desempenho dos estudantes, as práticas sociais efetivadas pelo docente, a verificação e adequação, da materialização do currículo; se as aprendizagens forem realmente reais, significativas, formativas. Neste sentido, a avaliação pressupõe opção por uma concepção político – pedagógico avaliativa a ser

desenvolvida. E isto não é simplório não é fácil e homogeneizado, porque há uma diversidade de concepções políticos- pedagógicos, metodologias e tipos diferenciados de avaliação.

Um adequado processo de avaliação pressupõe ainda que, se compare os resultados obtidos com os objetivos propostos no plano anual de curso estabelecido pelos(as) docentes, que obviamente, para tanto precisam deter o domínio da didática e terem a capacidade de avaliarem sua própria prática cotidianamente, ressignificando-a.

Avaliação na busca pela qualidade educacional é perpassada ainda pela relação, estabelecida entre aluno-aluno; professor-aluno; aluno-professor; aluno-pais e ou responsáveis; aluno-membros da comunidade escolar; professor-membros da comunidade escolar; comunidades escolares; políticas públicas de educação em geral existentes; realce; acolhimento e realização de práticas sociais docentes amparadas prioritariamente; nas pedagogias progressistas; desenvolvimento de estudos; pesquisas; profundas reflexões; compreensão plena da conjuntura econômica política e social e suas implicações no tecido social da nação brasileira; formação inicial e continuada de todos os trabalhadores e trabalhadoras da educação do país; melhoraria contínua condições de trabalho e salário dos profissionais de educação; respeito pelo estado democrático de direito e seus paradigmas; cumprimento dos preceitos; diretrizes; pressupostos da legislação educacional brasileira, uma das mais sistematizadas e amplas do mundo.

De acordo com Luckesi, a avaliação da aprendizagem requer a existência de algumas condições, assim expressas:

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado assumir a função de subsidiar, a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isto aconteça é que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide os destinos do educando e assume o papel de auxiliar o crescimento (Luckesi, 2010, p. 166).

Taís formulações sistematizadas com bastante propriedade, são reveladoras e enfatizadoras da importância e essencialidade da instituição secular escola, para a formação integral dos seres humanos e os processos metodológicos e estratégias que

necessariamente de modo criterioso, deve conceber e desenvolver para a qualificação do processo ensino-aprendizagem eficiente contextualizado democrático e inovador, inclusive, gerando rupturas e superações com arcaicas, vulgares e inconsequentes percepções e práticas de avaliação naturalizadas e institucionalizadas de forma estreita e equivocadas a partir simplesmente das noções de aprovação e reprovação. Já para Libâneo, a avaliação na prática escolar, deixa claro que:

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho, tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor. Por outro lado, a relação pedagógica requer a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos. O professor deve organizar o ensino, mas o seu objetivo é o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos. Desse modo a quantificação deve transformar-se em qualificação, isto é, numa apreciação qualitativa dos resultados verificados (Libâneo, 2008, p. 199).

Sintetizando, didaticamente as características mais importantes da avaliação escolar Libâneo, é bastante elucidativo ao categorizá-las assim:

Reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos; possibilita a revisão do plano de ensino, ajuda a desenvolver capacidades e habilidades, voltar-se para a atividade dos alunos, ser objetiva, ajuda na auto percepção do professor, reflete valores e expectativas do professor em relação aos alunos (Libâneo, 2008, p. 195).

Com base, em tais considerações reafirma-se, que o processo de avaliação não pode construir-se em mecanismo de controle social, ao classificar, hierarquizar, segregar, homogeneizar pessoas. Só se faz avaliação corretamente levando-se em consideração todos os elementos, componentes que envolve o processo de ensino, aprendizagem. Nas últimas décadas, inúmeras modificações curriculares foram formuladas empacotando principalmente a educação básica. Do ponto de vista legal, também a avaliação infantil foi objeto de profundas mudanças propostas e inseridas na LDB/96 (Brasil, 2017) conforme evidenciaremos no corpo deste trabalho acadêmico.

E quanto ao campo de luta, é fundamental que "a ideia de qualidade da educação esteja intrinsecamente ligada a um plano social voltado para a melhoria da condição humana, em contraposição à prevalência do mercado nacional (Aranda; Lima, 2014, p. 307). As autoras acrescentam:

É com base nessa compreensão que pode pensar não em uma qualidade aberta as conveniências da sociedade vigente, voltada para atender necessidades mercantilistas, individualistas, corporativistas, mas numa qualidade socialmente referenciada no sentido de atender a todos os sujeitos históricos, sem distinção em qualquer aspecto da vida ou âmbito de formação. Mas, como busca-la? [...] importa aqui compreender que apenas anunciar a qualidade de uma ação ou para uma ação, não implica em uma compreensão que demonstre que o significado, o conceito e principalmente a concepção que se busca e que se quer estão evidenciadas. As grandes questões que certamente estão presentes na mente de cada estudioso da educação, de cada pesquisador [...] podem ser as seguintes: qual qualidade? Em qual sentido? Em relação a que e a quem? Qual o significado, o conceito e a concepção almejada da qualidade explicitada para a educação?

Por essa citação, podemos considerar não apenas uma qualidade que se adapte às demandas da sociedade atual, orientada para satisfazer interesses mercantis, individualistas e corporativos, mas sim uma qualidade que esteja intrinsecamente ancorada em referenciais sociais, de modo a atender a todos os indivíduos ao longo de suas trajetórias históricas, sem distinção em qualquer aspecto da vida ou área de formação.

## 2.2 AVALIAÇÃO NAS PERSPECTIVAS DE LUCKESI E PERRENOUD

Luckesi advoga em prol de uma perspectiva formativa da avaliação, cujo principal propósito reside na promoção do progresso constante dos alunos ao longo de sua trajetória educacional. Em sua visão, a avaliação não deve servir apenas como um instrumento de categorização, mas sim como uma poderosa ferramenta pedagógica destinada a aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. O autor sustenta que:

A avaliação da aprendizagem constitui-se num lugar especial, por onde, através do nível micro das relações interpessoais se processa uma larga e consistente forma de administração do poder que conforma os sujeitos a um modo de ser a um caráter [...] no particular a avaliação da aprendizagem escolar, por si só é um ato pedagógico com o objetivo de verificar a qualidade de aprendizagem do estudante subsidiando o seu processo de construção. (Luckesi, 2011, p. 2, 3 e 5).

Uma das principais contribuições de Luckesi (2011) reside na ênfase atribuída à avaliação contínua. Ele sustenta que a avaliação deve ocorrer de maneira constante, transcendendo os momentos pontuais de provas e exames, o que possibilita um acompanhamento próximo do progresso dos estudantes. Em sua concepção, a avaliação deve servir como um meio para identificar as dificuldades e avanços dos alunos, com o objetivo de compreender suas potencialidades e oferecer oportunidades para que desenvolvam suas habilidades.

Outro aspecto fundamental da abordagem de Luckesi (2011) é a valorização da diversidade de habilidades e conhecimentos dos estudantes. Ele enfatiza que a avaliação deve acolher e acompanhar as particularidades de cada aluno, levando em consideração suas experiências individuais e o contexto no qual estão inseridos. O autor acredita que os estudantes devem ser envolvidos na definição dos critérios e no estabelecimento de metas para seu próprio aprendizado. Essa participação estimula a autonomia, a responsabilidade e o seu engajamento, tornando-os protagonistas de seu processo educacional.

O autor expõe uma perspectiva crítica e formativa da avaliação, ressaltando a importância da participação ativa dos alunos, da variedade de métodos avaliativos e da contextualização do processo de avaliação. Sua obra proporciona vantagens tanto do ponto de vista teórico quanto prático para educadores interessados em aprimorar suas práticas de avaliação, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento integral dos estudantes. Luckesi advoga pela concepção de que a avaliação deve ser compreendida como uma ferramenta construtiva do conhecimento, desempenhando um papel crucial na promoção do desenvolvimento dos alunos ao substituir a simples avaliação de seu desempenho.

Sob essa ótica, a avaliação deixa de ser um evento isolado de aplicação de exames e se transforma em um processo contínuo, entrelaçado com o trabalho pedagógico. De acordo com Luckesi (2011), ele sugere que a avaliação seja incorporada ao longo de toda a jornada educativa, possibilitando a realização de ajustes e intervenções que contribuem para o progresso dos estudantes.

Antes de explorar a avaliação formativa, como proposto por Perrenoud, é fundamental examinar o método avaliativo empregado nas instituições de ensino brasileiras. A avaliação, em sua maior parte, assume um caráter somativo, ou seja, adota uma abordagem segregacionista que atribui notas e rótulos aos estudantes. Nessa perspectiva, o aluno muitas vezes é estigmatizado como um fracasso, pois esse sistema de avaliação está vinculado a padrões e normas de excelência acadêmica (PERRENOUD, 1998).

Perrenoud (1998) destaca que a avaliação somativa opera por meio de dois eixos principais: o normativo e o comparativo. No eixo normativo, busca-se estabelecer uma norma, ou seja, uma padronização em relação à avaliação, enquanto o eixo comparativo propicia comparações entre os estudantes. Isso resulta na construção do que o autor descreve como uma "hierarquia de competências". Ao considerar essas observações e a realidade educacional, percebemos que a avaliação contribui para a criação de um sistema hierarquizado de competências.

Ao examinarmos o cenário da educação brasileira, torna-se evidente que a avaliação somativa está profundamente arraigada na cultura educacional, o que gera considerável resistência à adoção de métodos avaliativos alternativos. Nesse contexto, o autor argumenta que a "avaliação tradicional é um fator significativo de inércia, que impede ou retarda qualquer tipo de inovação. Libertar-se dela é, portanto, abrir caminho para outras mudanças." (Perrenoud, 1998, p. 3).

Em contrapartida a essa perspectiva tradicional, Perrenoud (1998) defende o processo avaliativo orientado para o desenvolvimento do aluno, isto é, a avaliação formativa. Conforme a visão do autor, a avaliação formativa se configura como um processo contínuo que contribui para a construção do aprendizado dos estudantes ao longo do curso. Ele também enfatiza que a "avaliação formativa está centrada essencial,

direta e imediatamente na gestão do aprendizado dos alunos (pelo professor e pelos interessados)" (Perrenoud, 1998, p. 4). Dessa forma, destaca-se a construção ativa do conhecimento e a atenção cuidadosa do professor em relação ao processo de aprendizado do aluno.

O autor salienta, adicionalmente, que a avaliação formativa não se restringe a mensurar apenas o nível de conhecimento do aluno, mas busca compreender a diversidade de conhecimentos e habilidades que compõem o processo de aprendizagem. Para atingir esse objetivo, Perrenoud enfatiza a importância de utilizar uma ampla gama de recursos disponíveis. Ele ressalta uma compreensão abrangente da observação, que tem como finalidade orientar e otimizar o processo de aprendizagem dos alunos. Isso envolve uma abordagem atenta e sensível às diversas maneiras pelas quais os alunos expressam e demonstram seu conhecimento.

Portanto, considerando a análise e as perspectivas delineadas pelo teórico, torna-se imprescindível compreender os processos de aprendizagem e a diversidade presente na sala de aula. Para alcançar esse entendimento, é essencial investir na formação dos professores, capacitando-os a adotar uma postura crítica em relação ao processo avaliativo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos, neste artigo, que as categorias: avaliação e qualidade educacional constituem-se como imprescindíveis, porque estas perpassam de modo multidimensional as práticas sociais dos docentes, estruturas, organizacionais/funcionais das instituições educacionais, escolas, políticas públicas de educação, legislação educacional brasileira, bem como os estudos, pesquisas produções acadêmicas efetivadas pela comunidade científica nacional. Há, portanto, uma inequívoca importância validade e necessidade não apenas de ampla, e correta apropriação de conhecimentos e saberes sobre tais paradigmas, como a construção e desenvolvimento sistemático de operacionalizações político-pedagógicas que assegurem na plenitude e de forma coerente, suas efetivas consecuições.

Ambas, necessariamente, devem ser materializadas de modo sistematizado democrático, incluyente, participativo, amparados nos pressupostos derivados do rigor científico, presente não apenas na ciência da educação, como em outras ciências situadas no campo das humanidades, voltadas para as aprendizagens realmente significativas, fidedignas emancipatórias formativas dos seres humanos.

A avaliação é um instrumento, atributo ou mecanismo essencial para que não apenas ocorra a busca pela qualidade educacional, como para sua real e necessária efetivação, condição indispensável, inclusive para propiciar a evolução educacional, cultural, técnica, científica, política da maioria dos integrantes da nação brasileira e eliminação das desigualdades sociais abissais gravíssimas, reais, presente na estratificação social do Brasil. A melhoria real ampla, evolutiva da qualidade educacional é fundamental inclusive para o aprimoramento do Estado Democrático de

Direito, da Democracia do Sistema Nacional de Educação e de todos os elementos que o integram.

Ainda apresentamos as perspectivas de Luckesi e Perrenoud que reconhecem a avaliação como um instrumento vital na construção do conhecimento e na promoção do desenvolvimento dos alunos. Além disso, elas oferecem suporte para orientar as ações dos professores e moldar a prática pedagógica, com o propósito de facilitar o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARANDA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Franciele Ribeiro. O Plano Nacional de Educação e a busca pela qualidade socialmente referenciada. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 3, p. 291-313, 2014.

BRASIL. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 58, 2017.

CHUEIRI, Mary Stela Chueiri. Concepções sobre a avaliação escolar. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: teoria da instrução e do ensino*. Cortez editora – São Paulo – SP, 1994.

# InterEduc

Revista Interdisciplinar em Educação

Interdisciplinary Journal in Education

Educação e Interdisciplinaridade

Vol. 1

ISSN 2965-5218

DOI 10.29327/2163830.1.1-9

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed, 1998.